

## **Nova fase de campanha informativa aborda a importância de cada etapa do ciclo gestacional**

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) dá sequência à Campanha de Prevenção do Agendamento de Cesarianas Desnecessárias 2021/2022 como parte das ações estratégicas do Movimento Parto Adequado. Nesta nova fase, é abordada a Jornada da Gestante, compreendendo a vivência da mulher durante todo o ciclo que envolve gestação, parto e pós-parto. O objetivo é conscientizar as futuras mães sobre a importância do cuidado apropriado ao longo de todo o ciclo gravídico-puerperal e ajudá-las a se preparar para que cheguem em sua na melhor forma física e psicológica possível no momento do parto.

Os partos cesáreos em gestações de baixo risco estão ligados a piores desfechos maternos e neonatais. Estudos indicam que, nas cesarianas, há ocorrência de taxas significativamente piores de amamentação na primeira hora após o parto e maiores taxas de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para a mãe e para o recém-nascido, além de maior custo médio de internação.

Em 2020, dos 484.010 partos realizados na saúde suplementar, 400.243 foram por cirurgias cesáreas, o que corresponde a cerca de 80% do total. Dados do setor mostram que todos os anos há um incremento sazonal das cesarianas durante férias e feriados, principalmente entre dezembro e fevereiro. Isso provavelmente ocorre por questões de conciliação de agendas, conveniência, ou pelo receio da ausência de profissionais disponíveis nestes períodos. Assim, cirurgias, que podem salvar vidas quando obedecem a indicações clínicas, acabam acarretando mais riscos à saúde da gestante e do bebê e mais custos ao sistema, porque são agendadas sem aguardar o momento do nascimento.

**Movimento Parto Adequado** O Movimento Parto Adequado foi elaborado para reorganizar a atenção à saúde materna e neonatal e assim favorecer as melhores práticas, baseadas em evidências científicas, em benefício da saúde de mulheres e bebês. Vem sendo desenvolvido a partir de um acordo de cooperação técnica assinado entre ANS, Hospital Israelita Albert Einstein

(HIAE) e o Institute for Healthcare Improvement (IHI), com o apoio do Ministério da Saúde e tem realizado, desde 2016, campanhas anuais para esclarecer mulheres e familiares sobre os riscos das cesáreas desnecessárias. Durante esse período, foram evitadas mais de 20 mil cesárias agendadas sem indicação clínica.

### **Partos Prematuros no Brasil**

De acordo com dados disponíveis no Painel de Indicadores de Atenção Materna e Neonatal da ANS, o maior percentual de realização de cirurgias cesáreas realizadas em 2019 nos hospitais privados (não necessariamente vinculados aos planos de saúde) ocorreu entre 37 e 38 semanas (37,29%). Tecnicamente, esses bebês são prematuros. A interrupção abrupta do processo de amadurecimento do feto, na 37ª semana, gera perdas múltiplas, pois é entre essa e a 38ª semana de gestação que os órgãos vitais do bebê, como o coração e pulmão, estão completando seu desenvolvimento e o bebê aprimora a sua capacidade de sugar e de engolir. Portanto, o nascimento antecipado pode afetar a prontidão dos sistemas cardíaco e pulmonar do bebê para a adaptação à vida fora do útero, bem como a amamentação.

Por outro lado, os partos vaginais foram realizados mais vezes entre 40 e 41 semanas (29,80%). É nesse período, até 42 semanas, que os pulmões do bebê estão maduros e o trabalho de parto pode começar espontaneamente. É importante considerar também que, durante o trabalho de parto, tanto o corpo da mãe quanto o corpo do bebê trabalham em cooperação no esforço que conduz ao nascimento, o que contribui de forma fundamental para a maturação do organismo do bebê.

De forma geral, o tempo mínimo ideal de uma gestação é de 39 semanas. O Conselho Federal de Medicina (CFM) estabelece que cesarianas a pedido da gestante só podem ser realizadas a partir de 39 semanas. Estudos de especialistas da área médica mostram que as diferentes formas de se medir o tempo de uma gestação podem levar a uma margem de erro de cerca de uma a duas semanas na idade gestacional. “Desta forma, se houver o agendamento de uma cirurgia cesariana e a estimativa da idade gestacional estiver equivocada, o bebê nascerá prematuro”, explica Cesar Serra, Diretor de Desenvolvimento Setorial substituto da ANS. Exceto nos casos em que há uma indicação médica para a realização da cirurgia cesárea, explicada com clareza pelo profissional de saúde, compreendida pela gestante e seus familiares e documentada no prontuário da paciente na internação, a decisão mais saudável para mães e bebês é aguardar o início do trabalho de parto.

**Fonte:** ANS, em 26.01.2022.